

CONTRÔLE DE UNHA DE GATO INVASORA DE PASTAGENS

J. P. COELHO¹

A. F. SILVA NETTO

INTRODUÇÃO

O nome vulgar “unha de gato” é dado, na região de Sete Lagoas — MG., à *Mimosa* sp. (Leguminosa, Mimosóidea).

É indesejável a presença da “unha de gato” nos campos de pastagens, devido ao seu caráter espinescente de vegetação cerrada, que torna difícil o manejo do gado, facilita o refúgio de animais peçonhentos inimigos do gado e de insetos nocivos e parasitas do rebanho, força o pastoreio nas áreas limpas, os espinhos ferem os animais e desvalorizam o couro.

Embora sendo planta produtora de rizóbios e nitrogênio para o solo, em nossa região, é também concorrente em água, luz e elementos nutritivos à pastagem nativa.

O combate tem sido feito pelos fazendeiros, roçando-as normalmente uma vez por ano. Isso força a brotação das cepas, produzindo grande número de ramos, que torna a vegetação ainda mais densa e cerrada.

Com o aparecimento dos herbicidas, em especial do ácido 2,4,5-triclorofenoxiacético (2,4,5 T), abriram-se novas perspectivas para o controle de plantas invasoras, após o trabalho de Hamer e Tukey (1944). As experiências de Tamim (1947) trouxeram nova contribuição aos conhecimentos com respeito à ação seletiva dos herbicidas hormonais sobre grande número de invasoras herbáceas, arbustos e árvores.

As diversas técnicas empregadas como: pulverização da folhagem, pulverização basal dos troncos, a pincelagem ou pulverização dos tocos após o corte, ampliaram ainda mais as possibilidades de controle químico das espécies lenhosas. O presente traba-

¹ Botânico do Inst. de Pesq. e Exp. Agropecuárias do Centro-Oeste — Sete Lagoas, Minas Gerais.

² Engenheiro agrônomo, IPEAN — Belém, Pará.

lho relata a fase inicial de uma experiência que visa encontrar uma modalidade prática e econômica de controle, selecionando herbicidas e concentrações adequadas.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado em área da Estação Experimental de Sete Lagôas (IPEACO), Minas Gerais, em solo franco argiloso.

Adotou-se o delineamento em blocos ao acaso, com duas repetições, 12 (doze) tratamentos herbicidas, mais duas Testemunhas sendo uma roçada e outra não roçada.

As parcelas eram de 10 m x 6 m (60 m²) sendo a área útil de 8 m x 5 m (40 m²), tendo sido roçadas 60 dias antes da aplicação dos herbicidas e a brotação já se achava com 60 cms. de altura aproximadamente.

Herbicidas e modo de aplicação

1) Trifenox — Ésteres do ácido 2,4,5 triclorofenoxiacético 65,3%.

2) Tributon-60 concentrado emulsionável à base de 2,4-D e 2,4,5 T com 60% de ácido livre.

3) Arbocida Shell — concentrado (contendo 719 gramas de ácido 2,4,5 triclorofenoxiacético por litro).

4) Bi-hedonal — concentrado de aminas de 2,4-D e MCPA com 56,7% de ácido livre.

Todos os herbicidas foram usados nas dosagens de 3, 6 e 9 l/ha do produto comercial, mais 1000 litros de água/ha.

Foi feita uma contagem de tocos antes da aplicação dos herbicidas e duas após, sendo uma aos 60 dias e outra aos 180 dias.

RESULTADOS

A Tabela I mostra as contagens dos tocos e porcentagem de mortalidade aos 60 e 180 dias após a pulverização, tendo como base uma contagem feita um dia antes da aplicação dos herbicidas.

TABELA I — Contagem de «unha de gato» em pastagem, de setembro de 1963 a março de 1964

Tratamentos	Produto Comercial l/ha	Contagem inicial 17/9/63	Contagem aos 60 dias		Contagem aos 180 dias	
			N.º de plantas	% de mortalidade	N.º de plantas	% de mortalidade
Trifenox	3	136	103	24,2	40	70,5
Trifenox	6	168	94	44,0	50	70,2
Trifenox	9	139	98	29,4	40	71,2
Tributon 60	3	77	67	12,9	29	62,3
Tributon 60	6	76	27	64,4	35	53,9
Tributon 60	9	47	7	85,1	6	87,2
Arbocida Shell 2,4,5 T	3	44	37	15,9	30	31,8
Arbocida Shell 2,4,5 T	6	81	10	87,6	16	80,2
Arbocida Shell 2,4,5 T	9	68	46	32,3	43	36,7
Bi-Hedonal	3	40	94	0	32	20,0
Bi-Hedonal	6	102	100	1,9	43	57,8
Bi-Hedonal	9	65	67	0	56	13,8
Test. roçada	—	126	135	0	237	0
Test. n/roçada	—	—	—	—	—	—

Notou-se que nenhuma dessas brotações eram nos tocos pulverizados e sim nas raízes. Foram contadas as brotações de raízes como plantas vivas.

Como plantas mortas foram considerados os tocos que não tinham brotações nos troncos e nas raízes.

CONCLUSÕES

Das nossas experiências se conclui que a “unha de gato” poderá ser combatida com sucesso por meio de herbicida, quando aplicado logo após a roçada.

Quando a aplicação for retardada somos levados a aumentar as dosagens e isto se torna mais oneroso devido ao alto preço dos herbicidas, por se tratar de produto ainda importado.

Concluimos ainda que **nem sempre** aumentando a dosagem aumenta a eficiência, pois no caso do Arbocida Shell a dosagem de 6 l/ha mantêve melhor **contrôle** em comparação com 9 l/ha.

Verificou-se que quando combatida a “unha de gato” houve invasão de outros arbustos do cerrado, mas que não são aculentos, e são menos daninhos para o rebanho.

As pastagens, após sucessivas roçadas a mais, exigem sempre da planta formação de novas raízes para a emissão de novas brotações. Daí somos levados a crês que a aplicação de herbicidas a base de 2,4,5-T é a medida mais eficaz no combate dêste arbusto.

Observando os resultados da Tabela I notamos que as Testemunhas aumentaram a brotação, o que nos mostra o falso contrôle das roçadas.

RESUMO

Êste ensaio preliminar teve como objetivo controlar “unha de gato” invasora de pastagens.

Dos herbicidas testados, os que melhor controlaram foram o Arbocida Shell a 6 l/ha e o Tributon 60 a 9 l/ha.

O Bi-Hedonal provoca o super crescimento e depois a morte da planta. Só controlou um pouco após 180 dias da aplicação. Contudo, não recomendamos seu uso.

Êste ensaio deixa antever qu o Arbocida Shell e o Tributon 60 são os mais indicados para êsse combate, entretanto é necessário repetir o ensaio, se possível em outra época, para ter conclusões definitivas.

SUMMARY

Control of “unha de gato” Mimosa sp. infesting pasture

This previous experiment was accomplished in order to control the “unha de gato”, weed that occurs in pastures.

Among the tested herbicides Arbocida Shell at 6 l/ha and Tributon 60 at 9 l/ha were the best ones.

Bi-hedonal causes super-growing and then the death of the plants.

It gave a week control 180 days after application. We don't recomend its use.

This work lets to look forward that Arbocida Shell and Tributon 60 are recomendad for controlling “unha de gato”. It is

necessary, however to repeat the experiment if possible at another season, in order to get definitive conclusions.

LITERATURA CITADA

1. COELHO, M. e LIMA, A. D. — Nota Prévía sôbre o emprêgo de 2,4-D e 2,4,5-T, em Vegetação Arbustiva e Arbórea da Restinga de Pernambuco. Anais do I Seminário Brasileiro de Herbicidas e Ervas Daninhas, 83, 1956.
2. FARIA, E. R. — Contrôlo do "Espinilho" — *Acacia farnesiana* — por meio do 2,4,5-T. Anais do II Seminário Brasileiro de Herbicidas e Ervas Daninhas, 29, 1958.
3. HAMMER, C. L. e H. B. TUKEY — Herbicidal Action of 2,4-D and 2,4,5-T on Bindweed. Science 100:154-155, 1944.
4. KRAMER, M., LEIDERMAN, L. e GREGORI, R. — — Comparação de eficiência de compostos de Karmex e de 2,4,5-T no combate ao «Leiteiro». Anais do IV Seminário Brasileiro de Herbicidas e Ervas Daninhas, 345, 1962.
5. SOUZA, L. P., EUDES e LINS, G. — U. R. Pernambuco. A eficiência do 2,4-D e 2,4,5-T em aplicação sôbre *Ipomea fistula*. Anais do I Seminário Brasileiro de Herbicidas e Ervas Daninhas, 77, 1956.
6. TAMM, R. K. — Comparative herbicidal value of 2,4-dichlorophenoxyacetic and 2,4,5 trichlorophenoxyacetic acid on some herbaceous weeds, shrubs and trees under hawayan conditions. Bot. Gaz. 109:194-203, 1947.
7. VAGELER, C. P. — Aplicação prática de arbusticidas à base de 2,4,5-T no pantanal, Mato Grosso. Anais do IV Seminário Brasileiro de Herbicidas e Ervas Daninhas, 359, 1962.